

Género no Desporto: O Tamanho da Bola no Basquetebol

Ana Paula Seabra & David Catela

Escola Superior de Desporto de Rio Maior - Instituto Politécnico de Santarém

A Construção do Género Através do Desporto

A construção das identidades sociais, como género, faz-se através da repetição de acções e expressões do respectivo género. A expressão do género é algo que a pessoa faz, constante e repetidamente (mais do que algo que a pessoa tem ou é) (Butler, 1993).

No desporto, a regra estabelece o que cada género deve/pode fazer. O treino encarrega-se de assegurar a repetência da acção motora, portadora da identidade de género. A enculturação de valores associados a masculinidade e feminilidade está expressa na regra desportiva (Paechter, 2003).

As Regras do Tamanho da Bola em Basquetebol

É um facto social que as dimensões oficiais das bolas de Basquetebol são inferiores para o género feminino. No caso do escalão de Iniciadas (Sub-14), o diâmetro da bola para as raparigas é 21,8 cm e para os rapazes 22,8 cm.



Figura 1. Bola de Basquetebol masculina (esquerda) e feminina (centro), para escalão Sub-14; e ilustração de proporção entre as duas bolas (direita).

Objetivo

Verificar se há necessidade de haver diferença de tamanho de bola entre géneros, no Basquetebol.

Amostra

N=10 (13.2±0.4 anos de idade), 5 raparigas e 5 rapazes. jogadores/as de Basquetebol federado, no mesmo clube, e sem diferença significativa de idade e tempo de experiência na modalidade.

Género	Idade (anos)	Experiência(anos)
Raparigas	13,2±0,45	3,2±0,84
Rapazes	13,2±0,45	2,6±0,89
U, p	12,5, ns	7,5, ns

Tarefa

Lançamento parado a 5,10m do cesto, estando este a uma altura de 3,05m. As crianças fizeram o lançamento 5 posições angulares à tabela (30°, 40°, 50°, 60° e 70°), definidas a 1,2m da linha de fundo e a 7,5m das linhas laterais, tendo com eixo a chamada "linha cesto-cesto", com ambas as bolas. Total de 100 lançamentos por participante.

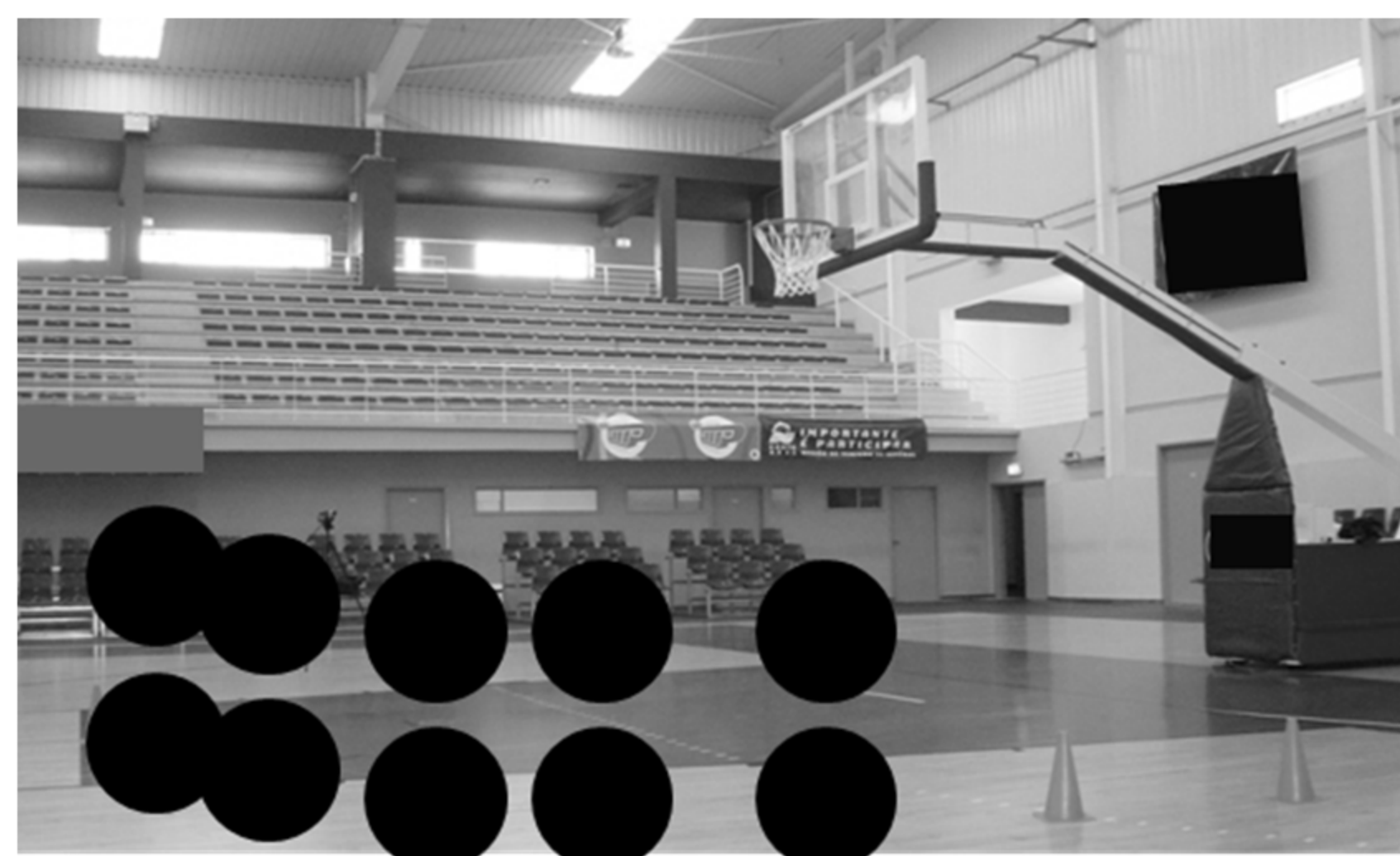


Figura 1. Contexto experimental com os pontos negros indicando em que posições e a que nível (solo, de cima de uma mesa) fizeram os lançamentos, dez por posição.

Variáveis Antropométricas

As medidas antropométricas foram recolhidas com equipamento Roscraft, conforme normas ISAK.

Questão 1

A diferença de tamanho de bola é atribuível a dimorfismo?

Há ausência de diferença significativa entre géneros, mesmo quando foi estimada a proporção entre medidas da mão e perímetro das bolas.

Género	Altura (mm)	Envergadura (mm)	Género	Comprimento Mão (mm)	Largura Mão (mm)
Raparigas	1657,2±60,3	1667,6±103,8	Raparigas	169,4±8,79	168,6±5,55
Rapazes	1655,0±83,3	1648,4±97,9	Rapazes	179,4±7,47	178,2±9,58
U, p	12,0, ns	10,0, ns	U, p	4,0, ns	3,5, ns

Comprimento da Mão/Perímetro da Bola

Género	Bola 5	Bola 6	t, p
Raparigas	0,24±0,01	0,23±0,01	2,023, < 0,05
Rapazes	0,26±0,01	0,25±0,01	2,032, < 0,05
U, p	4,0, ns	4,0, ns	

Largura da Mão/Perímetro da Bola

Género	Bola 5	Bola 6	t, p
Raparigas	0,24±0,01	0,23±0,01	2,032, < 0,05
Rapazes	0,26±0,01	0,25±0,01	2,023, < 0,05
U, p	3,5, ns	3,5, ns	

Questão 2

A diferença de tamanho de bola é atribuível a diferença na prestação motora?

Na concretização não houve diferença significativa entre géneros para ambas as bolas. As raparigas concretizaram de modo não significativamente diferente com ambas as bolas; no entanto, os rapazes concretizaram significativamente menos com a bola das raparigas.

	Bola 5	Bola 6	T, p
Raparigas	32,8±25,85	27,0±22,66	1,826, ns
Rapazes	17,8±3,77	24,6±7,30	2,032, < 0,05
z, p	7,0, ns	9,5, ns	

Adicionalmente, as raparigas revelaram uma correlação directa total entre concretizações com a bola tamanho 5 e a bola tamanho 6 ($\rho=1.000$); enquanto que os rapazes só revelaram uma associação negativa entre concretização com bola tamanho 5 e tempo de experiência em Basquetebol ($\rho=(-)0.894$, $p<0.05$).

Discussão

Estamos a promover a enculturação de valores patriarcais, através de regras diferenciadoras por género, para o tamanho da bola de Basquetebol; as quais consideramos infundadas para estas idades.

A imposição da diferença de tamanho de bola por género, afigurasse-nos como um modo de limitação da experiência corporal das raparigas, promovendo a redução das suas expectativas em termos de competência motora (Grosz, 1994).

Esta imposição é ainda mais grave neste nível de competição, porque as percepções de e as diferenças entre papéis dos géneros intensificam-se durante a adolescência (e.g., Lobel, Nov-Krispin, Schiller, Lobel, & Feldman, 2004).

Butler, J. (1993). *Bodies that matter: on the discursive limits of "sex"*. Great Britain, London: Routledge.

Grosz, E. (1994). *Volatile Bodies: Toward a corporeal feminism*. Bloomington, IN: Indiana University Press

Lobel, T.E., Nov-Krispin, N., Schiller, D., Lobel, O., & Feldman, A. (2004). Gender discriminatory behavior during adolescence: A developmental analysis. *Journal of Youth and Adolescents*, 33(6), 535-46.

Paechter, C. (2003) Power, bodies and identity: how different forms of physical education construct varying masculinities and femininities in secondary schools, *Sex Education*, 3, 47-59.

Estudo suportado pelo Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo - Laboratório de Investigação em Desporto e Saúde (ALENT-07-0262-FEDER-001883).

Co-financiamento

